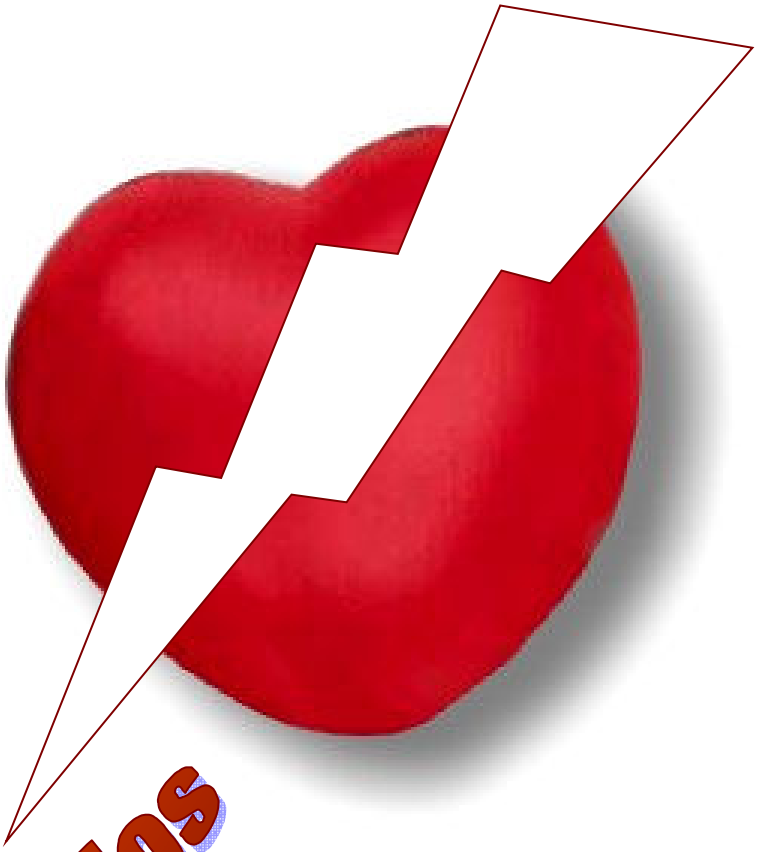
Corações partidos



Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Corações Partidos

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2009

Agradeço Àquele que é a cabeça da Igreja, Cristo, e que planejou Seu Corpo na terra de maneira perfeita, distribuindo Seus dons entre cada filho com o propósito de cooperar para o bem e o crescimento de todos. A Ele pertence toda a sabedoria e todo o poder.

Dedico a todos os filhos de Deus que já foram decepcionados e feridos e que precisam de forças para voltar ao caminho da paz, do amor e da comunhão profunda com Jesus, a fim de serem completamente sarados de suas dores.

“Tu és uma jóia rara, uma flor perfumada e viçosa no meio de teus irmãos. Os dons que te dei são preciosos e úteis onde te coloquei. Por que, pois, temes exercitá-los? Não temas as rejeições dos homens; são mentiras usadas pelo inimigo para te fazer desistir. Eu te fortalecerei para que tu avances e não tenhas mais medo de mostrar tua luz. Através de ti, trarei avivamento ao meu povo e o que parecia morto adquirirá nova vida. Muitos ao teu redor passam pelas provas, calados e sofridos, às vezes até desesperançados, pois não conseguem ver nem ouvir o incentivo ou o fogo da ousadia nos irmãos. Ergue-te como Débora e profetiza a vitória. Ao som da tua ordem, muitos guerreiros se levantarão novamente”.

Introdução

Qual de nós jamais sofreu feridas emocionais e espirituais por desejar realizar plenamente a missão que Deus nos deu?

Quando assumimos o compromisso de seguir os caminhos do Senhor, começamos a sofrer perseguições, lutas, oposições e muitas outras experiências desagradáveis que levam alguns cristãos ao desânimo, ao cansaço e até à falência da fé, abandonando suas bênçãos por não terem incentivo para prosseguir. Infelizmente, é dentro da Casa de Deus onde encontramos muitas palavras e doutrinas que nos confundem e não nos permitem ter o entendimento verdadeiro do evangelho. Por isso, ovelhas se 'desgarram do rebanho', porque não mais conseguem se sentir supridas, além de ter seus dons bloqueados em certos lugares por causa do ego de alguns.

Por que tanta briga, disputa, contenda, preconceito e tantas doutrinas diferentes dentro de um único Corpo? Doutrina demais, evangelho de menos. Homens criam doutrinas; o Espírito de Deus os liberta de todas para poderem viver a plenitude da Verdadeira Doutrina de Cristo.

Este livro é uma exortação de Deus à Sua Igreja quanto aos dons espirituais que deveriam estar fluindo livremente, entretanto, ficam impedidos pela carne de alguns que se acham no direito de dirigir uma obra que, na verdade, tem um ÚNICO líder: Jesus. Também fala como pessoas carnais e sem capacitação espiritual podem ser usadas pelo seu próprio ego e por demônios para atrapalhar os mais sensíveis e sinceros e até feri-los, levando ao afastamento do relacionamento com o Senhor. Essas pessoas que afrontam geralmente são autoritárias e controladoras, provocando a outra a usar sua autoridade também para não se ferir tanto.

Uma das maiores feridas é a que é feita contra o nosso chamado ministerial.

Essa alegoria nos leva a entender as qualidades divinas colocadas em cada um dos Seus filhos e como elas podem ser corrompidas e distorcidas pelo inimigo, se essa pessoa der ouvido a qualquer instrução e a qualquer ordem, sem checá-las com a Palavra.

Usarei algumas flores como símbolo dos filhos de Deus, e algumas aves, no nosso caso, periquitos, para simbolizar tudo o que vem para ferir os corações dos que crêem na promessa do Senhor para eles. As palavras mal-intencionadas vêm tanto da alma dos irmãos quanto da boca de demônios (a bíblia chama de "aves do céu" – Ec 10: 20, por exemplo), que usam essas pessoas para minar o projeto divino para Sua Igreja; por isso, a necessidade de vigilância e do conhecimento real da Palavra. O Senhor mesmo disse: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Os 4: 6 a). Quando falamos de conhecimento, estamos falando não apenas da palavra revelada que procede dEle, mas também do conhecimento do mundo espiritual em si, das estratégias comumente usadas pelo adversário para distorcer o que foi criado, gerar confusão e fazer feridas. As flores foram aleatoriamente escolhidas por mim quando pensei nas ilustrações, mas não pelo Espírito Santo, pois, de certa forma, elas têm um simbolismo conhecido de muitos de nós, servindo ao Seu propósito para este livro. Elas contêm as características dadas por Deus para serem usadas da maneira correta, da mesma maneira que podem mostrar as distorções das mesmas, caso sejam manipuladas pelo inimigo.

O *narciso,* por exemplo, é uma flor perfumada e solitária, embora cresça uma ao lado da outra, mas não num mesmo tronco. O significado do seu nome, em grego, é: *o que adormece, entorpecer-se*. Ao mesmo tempo em que pode lembrar ao crente a individualidade que deve ser respeitada em relação aos dons espirituais e à maneira de

ser de cada um, mesmo vivendo numa comunidade, essa individualidade pode ser distorcida para o conhecido 'narcisismo', ou seja, para o egocentrismo, para a vaidade e para a valorização do seu próprio 'eu', desprezando os outros. É o que acontece com o crente que 'adormece' para as coisas espirituais e começa a dar valor às coisas externas e aos prazeres da carne, glorificando homens. Quando pedi uma revelação ao Senhor sobre isso, veio a palavra de Jr 6: 9-21 (as iniqüidades de Jerusalém são a causa de sua queda – ARA): "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos. A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela. Pelo que estou cheio da ira do Senhor; estou cansado de a comer. Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito. As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a mão contra os habitantes dessa terra, diz o Senhor, porque desde o menor deles até ao maior, cada um, se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade. Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o Senhor. Assim diz o Senhor Deus: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos. Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles! Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei. Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam. Portanto, assim diz o Senhor: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão".

A *camélia* é outra flor que vou usar como personagem. Pode ser proveniente da mesma origem etimológica e que é o nome próprio *Camilo*, no latim, *servidor de sacerdotes nos sacrifícios, o que está perante Deus*. Quando pedi o seu sentido espiritual para a nossa história, o Senhor me falou em Am 7: 8-9, quando menciona o 'prumo' ("O Senhor me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele. Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão"). Portanto, a escolha parece ter sido significativa, já que Camilo fala sobre sacerdócio, e o prumo é símbolo de juízo de Deus, retidão, testar a verdade, separação (como diz em Amós, a separação entre as coisas sagradas e a idolatria). O prumo é usado por pedreiros nas construções para que o edifício esteja nivelado, portanto, também pode significar a edificação das nossas vidas através da palavra correta. A parte negativa é abandonar a retidão e a presença de Deus, se voltando para a idolatria, seja ela qual for, e deixando de edificar vidas através do ensino verdadeiro; em outras palavras, causar destruição ao invés de restauração.

A terceira flor, o *girassol*, é uma flor de haste lenhosa que pode atingir uma grande estatura, dependendo da fertilidade do solo e da luminosidade de que dispõe. Ela tem uma característica interessante que é se voltar sempre para a luz do sol. Poderíamos dizer que o significado do seu nome é: *o que acompanha o sol, o que segue o sol, o que*

se volta para o sol. Para nós, o sol da justiça é Jesus (Ml 4: 2), e quando Ele nasce sobre uma situação traz justiça, paz, quietude, proteção e salvação; nós nos sentimos alegres e libertos como um animalzinho que se viu livre de um lugar de prisão ou cativeiro. Seu nome – Yeshua – provém da mesma raiz hebraica de Yeoshuah (Josué, YHWH salvou) e significa: salvação que, traduzido, quer dizer: perdão, proteção, segurança, prosperidade, paz e saúde. O interessante no versículo é que o Senhor coloca uma condição: temer o Seu nome. Sua libertação é um privilégio para os que temem o Seu nome. E temer, aqui, não é só o medo de Sua ira, mas respeito, reverência, reconhecimento por quem Ele é, dar prioridade. Quando Ele é o centro, tudo o mais está subordinado a Ele. O texto em que o Senhor me falou para nossa história está em Jr 33: 16: "Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada Senhor, Justiça Nossa". Voltando ao nosso raciocínio sobre o girassol e o significado do seu nome, que é: o que acompanha o sol, o que segue o sol, o que se volta para o sol, nós o ampliaremos para: o que segue Jesus, o que segue a Sua justiça, o que se volta para ela. Assim, a característica positiva derramada sobre o personagem seria o exercício da justiça divina pela Sua Igreja, ou seja, preservar a sua Salvação e gerar Salvação em outros. O lado negativo da característica que pode ser distorcida pelo inimigo é a falta de entendimento do seu significado bíblico, misturando-o com a falsa justiça humana para proveito próprio ou achando que Deus também não se importa com as injustiças que presenciamos. Porém, está escrito: "Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio a iniqüidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna" (Is 61: 8) e: "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" (Lc 18: 7-8).

Resumindo: em relação ao girassol, como personagem da nossa história, podemos dizer que Jesus espera da Sua Igreja, preservar a sua Salvação e gerar Salvação em outros. Deseja também que exerçamos a justiça humana devidamente, de acordo com os mandamentos de Deus, evitando a distorção gerada pelo inimigo sobre Sua justiça e Seu julgamento imparcial sobre a nossa vida.

A quarta flor em questão é a *vitória-régia*. A palavra *vitória*, no latim, significa: *vencedor (a), vitória sobre o pecado; régia* (latim) significa: *real, do rei*. Quando pedi entendimento ao Senhor sobre isso, Ele me falou em 1 Sm 4: 22 onde a mulher de Finéias, um dos filhos de Eli, o sacerdote, disse que a glória de Deus tinha ido embora de Israel porque a arca da Aliança fora roubada ("E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus"). Falou também nos capítulos seguintes, quando a arca ficou no templo do inimigo por sete meses (1 Sm 5: 1-12; 1 Sm 6: 1). Isso me fez pensar que a característica positiva que foi derramada sobre a Sua Igreja foi o Espírito Santo, Sua presença constante com o povo, mostrando o poder e a proteção do Senhor. Entretanto, se não houver vigilância ou se for desprezado o dom, a presença de Deus se vai e Seus filhos ficam presos nas cadeias do inimigo.

A quinta flor em questão é o *jasmim*. A palavra provém do árabe *Yasmin*, que significa *'branca flor'*. É uma flor muito perfumada, o que nos faz lembrar o bom perfume de Cristo sobre a Sua Igreja e Sua presença com ela. Entretanto, quando a carne passa a prevalecer, o Senhor não vai mais à guerra junto com Seus filhos, pois não aprova suas atitudes; apenas os poucos que são fiéis acabam tendo que lutar sozinhos para não se contaminar com o pecado do grupo. Foi o que aconteceu com Amazias, rei de Judá, que precisava ir à guerra contra os edomitas, mas o profeta de Deus lhe disse para ir sem o exército de Israel (tribo do norte), pois Ele não estava com eles (2 Cr 25: 7- 8: "Porém, certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o

exército de Israel; porque o Senhor não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim. Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair").

A sexta flor é a *margarida*, com a qual nós costumamos brincar de 'bem me quer; mal me quer' (no original, *effeuiller la marguerite*, em francês – desfolhar a margarida) é um jogo de origem francesa, no qual uma pessoa pretende determinar se o objeto do seu afeto retribui esse mesmo afeto ou não. A margarida é uma flor do gênero *Chrysanthemum,* mas com muitas espécies e bastante difundida por várias nações do mundo. E isso acontece porque as margaridas são plantas muito resistentes e fáceis de cultivar, podendo ser plantadas em diferentes tipos de solo e climas. Elas também atraem muitos insetos polinizadores, como abelhas e borboletas. Ela não cresce apenas em vasos e jardins, porém sua espécie natural se reproduz em campos. Ela tem um aroma muito suave, bastante agradável, e adquire várias cores, não apenas o branco.

Quando pedi revelação ao Senhor sobre esta flor, a palavra que Ele me deu foi em Jo 8: 12-59 e as palavras que saltaram aos olhos foram: *"EU SOU".* Brincando com a margarida: *"eu sou; eu não sou do Senhor".* Jesus estava dizendo que era a luz do mundo e acabando com a mentira e com a hipocrisia dos fariseus, que se diziam 'filhos de Abraão'. Jesus, por várias vezes, repetiu: *"EU SOU",* a mesma expressão ouvida por Moisés diante da sarça, quando teve a revelação do nome de Deus: *YHWH, o Senhor, EU SOU O QUE SOU, O EU SOU.* Portanto, Jesus estava admitindo abertamente Sua filiação divina diante todos e era essa verdade que o fazia forte para destruir a mentira e a hipocrisia dos Seus adversários, além do que Lhe dava autoridade de julgamento. O Pai o justificava. Quem não cresse em Sua palavra morreria nos seus pecados, pois somente nEle havia o poder de libertação. Essa passagem bíblica de Jo 8: 12-59 foi uma das mais longas discussões enfrentadas por Jesus contra a soberba e a hipocrisia daqueles que se achavam entendidos em religião. Quando Ele repetia *"EU SOU",* o Pai o revestia como aconteceu no Getsêmani (Jo 18: 4 b-6); os soldados que vieram para prendê-lo caíram por terra diante da unção que estava sobre Ele, principalmente quando disse: *"Sou eu" ("EU SOU").*

Margarida, em grego, significa *'pérola',* a mesma palavra que Jesus usou em uma de Suas parábolas para descrever o reino de Deus (Mt 13: 45-46: "O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra"). Por ser uma verdade preciosa, não deve ser dada a qualquer um (Mt 7: 6: "Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem"). Cães e porcos simbolizam pessoas que não dão valor à palavra de Deus e às coisas sagradas, principalmente se nos respondem com abuso e violência, o que nos faz pensar que não devemos lhes dar os tesouros espirituais concedidos por Deus 'de mão beijada'. Assim, não podemos conversar ou discutir a palavra de Deus no mesmo nível com aqueles que não a compreendem ainda, que não conseguem entendê-la na sua essência, pois escarneceriam dela e a desprezariam. Até mesmo as revelações sobre o nosso chamado ministerial não são compreendidas por todos (2 Ts 3: 2). Nós devemos pregar para os pecadores, mas é inútil continuarmos pregando a verdade àqueles que a recusam. Insistir nisso só traz mais problemas, não só para nós como também para eles, ou seja, a condenação (Mt 10: 40; Lc 10: 16; Jo 3: 18; Jo 12: 48).

Assim, o que Ele espera da Sua Igreja é que não se envergonhe do evangelho, nem da sua filiação divina, nem despreze Suas promessas e Sua verdade, pois é a verdade da Palavra que dá força contra toda mentira e hipocrisia. Mais do que isso, que cada um

permaneça firme no seu próprio chamado, sem interferir ou tentar destruir o ministério dos irmãos por causa de carnalidade ou preconceito.

A sétima flor é *hortênsia.* O nome próprio *Hortênsio*, em latim, significa: *jardineiro*. A hortênsia é uma flor que exige solos leves (sem minerais pesados), mas duros, silicosos (rico em dióxido de silício), desprovidos de calcário (que contém carbonato de cálcio), que os deixaria pedregosos. Portanto, necessita ser plantada em terra leve para poder expandir suas raízes, entretanto, numa terra firme, a fim de que não seja arrancada facilmente. Dependendo do tipo de solo (ácido ou básico) em que for plantada, a hortênsia adquire uma tonalidade diferente em suas pétalas: rosa ou azul. Quando pedi a palavra-chave para o Espírito Santo, Ele me falou em Am 7: 14-15 e Am. 8: 11: "Respondeu Amós e disse a Amazias *[sacerdote do rei de Israel, Jeroboão]:* Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro *[que cuida do gado]* e colhedor de sicômoros *[uma árvore singular que gera um fruto cujo sabor parece uma mistura de figo com amora].* Mas o Senhor me tirou de após o gado, e o Senhor me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel... Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor". Isso me fez pensar que Deus plantou Sua Igreja em solo apropriado que é a Sua palavra, não uma palavra pesada que a impede de crescer, mas firme o bastante para mantê-la de pé. Amós era profeta comissionado por Ele, mas não era discípulo de nenhum outro nem fazia parte de nenhuma escola profética. Pelo contrário, ele cuidava do gado e colhia figos. Portanto, o que o Senhor diz ao Seu povo é que deseja ver profetas verdadeiros, não erguidos por homens ou que falam qualquer coisa simplesmente para fazer 'parte do grupo', mas os que, verdadeiramente, são Sua boca na terra. Além disso, fala que vai chegar o tempo do Seu próprio povo ter fome e sede da Palavra. É isso que Ele deseja: que a Igreja ouça a palavra profética e tenha fome e sede dela.

A oitava flor é a *tulipa.* São flores inodoras e solitárias como os narcisos, ou seja, não nascem dois botões de um único tronco, apenas um. Fazem parte das espécies bulbosas *(hebraico, H^{a}bhaseleth, bulbo),* bastante descritas na bíblia e usadas como plantas ornamentais na Palestina, por exemplo, o narciso, o jacinto, a rosa, o lírio etc. Não encontrei o significado exato do nome *tulipa* (apenas que é o nome turco usado para 'gaze', com a qual se enrolam os turbantes – a aparência é parecida com o botão da tulipa quando desabrocha. Uma variante do nome é a forma contraída *'Tuli'*), mas me fez lembrar o nome próprio *Túlio* que, em latim *(Tullius)*, significa: *levantar, levar, aquele que lidera.* O Senhor me falou em duas palavras: 1 Co 12: 1-31 (dons espirituais diversos, mas gerados pelo mesmo Espírito para proveito do Corpo e, por isso, a necessidade de cooperação e respeito mútuos) e Zc 8: 1-23 (promessas de paz e restauração, orientando o povo a falar a verdade cada um com seu próximo. Isso aconteceu após o retorno do cativeiro, quando Israel estava bastante desanimado para reconstruir o templo).

Portanto, a mensagem que aqui fica é a que Deus deseja derramar Seus multiformes dons espirituais, pois eles 'levantarão' Seu povo e o levarão à restauração de seus templos interiores. Seus filhos não podem deixá-los morrer por causa do desânimo, do comodismo, do preconceito, nem de qualquer outra desculpa. Só o Espírito de Deus poderá trazer um verdadeiro avivamento. Os dons e a vocação (chamado) são irrevogáveis, como diz a própria Palavra ("porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis", Rm 11: 29), portanto, mesmo que pareçam ter desaparecido, é sempre tempo de reavivá-los.

A nona flor é o *lírio.* O lírio, na Palestina, diz respeito a diversas variedades não especificadas nas traduções. Faz parte das espécies bulbosas a que a bíblia se refere

(narciso, lírio, tulipa, jacinto, rosa). A maior parte das referências no livro de Cânticos, provavelmente, diz respeito ao *jacinto*, embora os *"lábios semelhantes a lírios"* (Ct 5: 13) talvez faça alusão à *anêmona vermelha* ou ao *lírio madona* (Ct 6: 2), que é nativo da Palestina. O lírio nasce nos vales, que só exibem água na estação chuvosa, e nos lembra pureza, simplicidade e santidade. Quando a esposa (Ct 2: 1) se compara ao lírio, exalta sua simplicidade, sua pureza e sua santidade. Assim, o Senhor deseja a Sua Igreja vestindo-se com vestes de santidade, simplicidade e pureza, mesmo quando as situações pareçam áridas da água da vida, que é a palavra de Deus.

A décima flor é a *rosa*. Também é mencionada em Ct 2: 1, quando a esposa diz que é a rosa de Sarom, o lírio dos vales. Rosa é uma palavra grega pela qual a flor é chamada. Sarom é um pântano à beira do Mediterrâneo, ao sul do Monte Carmelo. É um lugar impróprio para a pastagem (exceto a parte sul), pois é terreno pantanoso; entretanto, num lugar como este nasce a rosa, cuja palavra em hebraico, é aqui identificada com muitas outras plantas bulbosas (narciso, lírio, tulipa, jacinto) e se multiplica abundantemente na planície de Sarom. A rosa simboliza o amor, a compaixão, o romance, a delicadeza e a fragrância suave da presença da noiva; e uma característica comum nas flores, como a rosa, é o seu desabrochar. Assim, quando a noiva diz que é a rosa de Sarom, ela se identifica com algo delicado, que desperta o amor e exala o seu perfume e que é capaz de desabrochar num terreno aparentemente impróprio, apenas porque é amada pelo esposo e se sente segura com a presença dele. Dessa forma, o Senhor deseja ver a Sua Igreja desabrochando para o amor, mesmo que as circunstâncias ao redor pareçam contrárias, exalando Seu perfume aos carentes de alegria e beleza.

Terminaremos com a presença do agricultor (Jesus) que vem nos ensinar a semear, e a palavra se encontra em Gl 6: 6-10: "Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá para a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé".

Que o Senhor o (a) abençoe e instrua na leitura, trazendo revelações importantes para sua edificação.

1

O sol tinha acabado de despontar quando ele apareceu naquele jardim, pronto para colocar em prática seu grande sonho: fazer canteiros com as melhores sementes e bulbos das flores mais bonitas que conhecia. A terra já havia sido preparada, por isso era só pegar seus instrumentos e pôr mãos à obra. Ele pensava consigo mesmo:

"Ah! Vamos primeiro separar as espécies. Aqui vai ficar o narciso, aqui a camélia, aqui o girassol, o jasmim, a margarida, a hortênsia, a tulipa, o lírio, a rosa e ali, no pequeno lago, a vitória-régia. Minhas plantinhas, vocês vão ficar bastante confortáveis assim, não vão? Eu preparei tudo especialmente para vocês. Ah, que grande família nós teremos quando vocês começarem a se multiplicar! Ficarei muito feliz com isso. Os pássaros e os insetos parecem aprovar esta obra".

Ele começou a plantar semente por semente, bulbo por bulbo, muda por muda até tudo ficar como ele planejara. Seria um jardim muito colorido e perfumado. As flores tinham sido escolhidas de maneira bastante especial. O sol estava quase se pondo quando ele terminou. Olhou com prazer seu trabalho e recolheu a enxada, a pá e os demais instrumentos. Agora era hora de descansar e esperar pelo resultado do seu esforço. Na primavera tudo estaria florescendo. Ele se foi e o jardim ficou em silêncio.

O tempo passou, as chuvas começaram a molhar a terra, as estações mudaram e a primavera chegou, com os brotos nascendo no jardim. Não se deram conta de onde estavam, até que um dia olharam uns para os outros e se alegraram por ter com quem conversar e trocar idéias. Embora fosse um de cada espécie, sabiam que, mais tarde, a família cresceria e daria muito prazer ao lavrador.

— Quero me apresentar; sou o narciso. E vocês, quem são?

— Eu sou a camélia; muito prazer a todos. Acho que quando crescer, vou dar uma sombra gostosa a vocês, companheiros.

— E eu sou o girassol. Ainda estou pequeno, mas posso ficar bem alto, e quando as minhas sementes caírem na terra vocês vão ficar espantados com a minha prole. É bom vê-los aqui; assim, tenho com quem conversar.

— Eu também acho muito bom. Sou a vitória-régia e, mesmo diferente de vocês, sinto-me bastante honrada por tê-los ao meu redor. Ainda bem que o agricultor planejou o lago no meio do jardim, senão eu não poderia ver a todos, pois, como podem perceber, sou a mais baixinha. Hum!... Que perfume gostoso! Quem o está usando?

— Sou eu, o jasmim. O perfume que estou usando é importado do Oriente, gostam dele?

— Claro! É excelente. Eu, a margarida, tenho um aroma muito suave, mas não como o do jasmim. Mesmo assim, eu me sinto feliz com as minhas pétalas. As crianças gostam muito de brincar comigo. Minha espécie está espalhada por diferentes nações do mundo e muitos insetos polinizadores, como abelhas e borboletas, são nossos maiores amigos, ajudando-nos a difundir nossa família. Nós gostamos de espaço e liberdade para crescer.

— Eu sou a hortênsia. Graças a Deus, o homem me plantou em bom solo e me sinto muito confortável aqui. Embora não tenha perfume também, minhas pétalas vão dar um colorido especial ao jardim. E você, que está tão quietinha, um tanto solitária, quem é?

— Eu sou a tulipa. Ainda bem que ele escolheu a cor certa para mim: vermelho. Da mesma maneira que a hortênsia eu vou dar um tom diferente em tudo. Eu sou um pouco quieta mesmo. Não estranhem meu jeito; é só até eu me acostumar com o ambiente.

— Não se importe, querida! Aqui estamos plantados como numa comunidade bem harmonizada e feliz, respeitando o jeito de cada um. Eu sou o lírio; também tenho um perfume suave e gostoso, não acham?

— Eu acho, mas o meu também é bastante conhecido. Sou a rosa. Apesar dos espinhos no meu caule, não vou fazer mal a vocês. É a minha defesa contra os predadores. Sou um pouco sensível, sabem?

— Acho que nós não devemos nos preocupar com nada, pelo contrário, seria uma boa idéia dividir nossos potenciais e projetos. Tenho a impressão que o agricultor tem algo muito maior em mente, ao escolher nossas mudas e sementes com tanto cuidado. Aliás, existem tantas espécies por aí e ele optou por nós. Isso é significativo, não acham? — O lírio comentou.

— Sim, irmão lírio. Por que não começa a falar um pouquinho sobre você? Assim, podemos nos conhecer melhor e cooperar uns com os outros. Fale, estamos ouvindo!

— Meus antepassados são da Palestina e, com o passar das gerações, deram origem a muitas variedades de lírios, por isso somos uma grande família. Lá no Oriente meus parentes nascem nos vales, mas só recebem água na estação chuvosa. As pessoas dizem que as nossas maiores qualidades são a pureza, a santidade e a simplicidade. Acho que nós poderíamos pensar em desenvolver essas qualidades neste jardim. Vocês não acham o mundo um tanto corrompido? Os insetos e os pássaros que nos visitam poderiam ser transformados pelo nosso exemplo; assim, manteríamos essa qualidade em alguns seres, pelo menos. Eu sempre pensei em ter um ministério onde eu pudesse falar do Criador às criaturas, sabem? Ensiná-las a se aproximar dEle com as vestes limpas, inocentes e simples. Não adianta nada querermos tanta pompa, religiosidade e suntuosidade. Eu tenho certeza que Ele nem nos ouve dessa forma. Vocês leram aquela passagem que fala: "Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles?"

— Eu já li, sim. É muito linda e eu concordo plenamente com isso. É através da santidade e da simplicidade que mostraremos a presença do Criador em nós. Aliás, deve ser um tanto difícil para seus familiares se manterem num terreno tão adverso, não é? Imaginem, pessoal! Só beber água alguns dias por ano! Devem ser pessoas 'de fibra', pois conseguem sobreviver num lugar que outras jamais conseguiriam.

— São mesmo. Às vezes, eles me enviam mensageiros contando sobre as lutas que passam para manterem santas as suas vestes em meio a tanta corrupção, todavia, com a ajuda do Criador eles estão conseguindo vencer. A propósito, irmã rosa! Você também tem parentes em Sarom, não é?

— Sim! E também passam por algumas dificuldades para manter o amor em meio a tantas contendas. Como sabem, Sarom é um pântano à beira do Mediterrâneo, ao sul do Monte Carmelo, em Israel. É um lugar impróprio para a pastagem (exceto na parte sul), pois é terreno pantanoso; entretanto, num lugar como este, meus antepassados lançaram suas raízes e se mantêm até hoje, dando exemplo para todos os descendentes. Por isso, um dos meus sonhos ministeriais é ensinar outros seres a manter o amor, a compaixão e a não ter medo de desabrochar verdadeiramente, ainda que isso pareça 'trazer alguns espinhos'. Eu aprendi com meus antepassados a desabrochar em terrenos aparentemente impróprios, apenas porque sou amada pelo Criador e me sinto segura com a presença dEle.

— Sim, seu perfume é suave e delicado e atrai muitas pessoas. Seria interessante aprendermos a desenvolver esse dom com a rosa. O amor cura as feridas. Poderíamos montar um trabalho de cura interior e até abrirmos espaço para os de fora. As abelhas, por exemplo, ficariam muito interessadas, tenho certeza. O que acha, tulipa?

— Eu sou aparentada da família da rosa, por ser planta bulbosa também, e entendo como sua espécie se sente em relação a manter acesos os dons espirituais. Eu estava pensando que poderia usar o dom que recebi para avivar os que parecem ter se apagado

na vida das outras criaturas. Sabem? Descobri que quando os dons são livres para fluir, o povo do Senhor se levanta e, assim, se restaura. Se acharem conveniente, eu poderia também planejar um culto semanal visando ao ensino e ao avivamento. Imaginem só! Todos aqui ficando incandescentes com o fogo do Espírito! Sei que em muitos lugares por aí afora certas tulipas deixaram os dons se apagarem por causa do desânimo, do comodismo, do preconceito, da crítica, enfim, por muitas outras desculpas. Entretanto, os irmãos se lembram do que está escrito: "os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis", portanto, mesmo que pareçam ter desaparecido, é sempre tempo de reavivá-los.

— Ah! Que coisa maravilhosa! Assim, eu, a hortênsia, e todos os meus descendentes, poderemos manter sempre vivo nosso dom profético. Ele é muito importante. Os irmãos bem sabem que está escrito: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz".

— O que eu sei é que seus antepassados sofreram muito por causa dele, não é? É difícil ser profeta verdadeiro e dizer o que o Criador manda. Por isso, a maioria por aí acaba falando qualquer coisa, simplesmente para agradar todo mundo e para não sofrer com as afrontas.

— Como profeta eu lhe digo, minha irmã vitória-régia, vai chegar o tempo de o povo ter fome e sede da Palavra. É isso que o Criador deseja: que a Igreja ouça a palavra profética e tenha fome e sede dela.

— Sejam cumpridas as suas palavras, hortênsia. Aliás, poderíamos também realizar um culto profético, pois assim estaríamos alinhados com a vontade do Senhor para nós.

— Aprovado! Muitos estão precisando saber o que é exortação profética e conhecer que a justiça ainda existe.

— Se me permitem falar um pouquinho sobre isso, eu, o girassol, tenho buscado com toda a minha alma, me manter debaixo da justiça de Deus. Meu desejo é segui-lo sempre. Aprendi com meus antepassados que o Senhor é a nossa justiça. No Antigo Testamento, a palavra 'justiça' comumente era usada para designar retidão, a retidão que Deus exigia do Seu povo em seguir Sua lei. Depois que Seu Filho veio e morreu pelos nossos pecados, acabou-se a inimizade entre nós e Ele e essa é a verdadeira justiça de Deus (justificar o pecador e reatar seu relacionamento com Deus). É lógico que Ele está conosco, quando precisamos fazer a justiça terrena, pois as autoridades que Ele colocou aqui são para isso mesmo. É uma pena que as criaturas façam uma idéia tão errada de justiça, se voltando para o egoísmo e para o direito próprio!

— Eu acho que entendi. O Criador espera da Igreja, preservar a Sua Salvação e gerar Salvação nos homens. Deseja também que exerçamos a justiça terrena devidamente, de acordo com Seus mandamentos, e que evitemos a interpretação distorcida sobre Sua justiça e Seu julgamento imparcial sobre a nossa vida, pois isso nos levaria a considerá-lo nosso inimigo.

— Sim, você entendeu corretamente, por isso eu estou aqui para lembrar ao grupo que devemos preservar Seus mandamentos e Seu ensino verdadeiro. Falsos ensinos corromperiam a verdade da Sua palavra.

— E você, camélia? Pelo que me lembro, seus antepassados serviam como sacerdotes não é mesmo? Você também tem um dom um tanto parecido, no que diz respeito à justiça e ao julgamento de Deus, não tem?

— Sim, meus antepassados souberam, verdadeiramente, o que é passar pelo prumo de Deus, pois o Senhor cumpriu Sua palavra e destruiu a idolatria do meio do povo. A partir daí, minha parentela entendeu o que é retidão, testar a verdade, separação entre as coisas sagradas e o que é mundano. Além disso, compreendeu o significado de

edificação, pois nossas vidas só podem ser construídas através da palavra correta que procede da boca de Deus.

— Eu entendo o que significa 'verdade'. Quando as crianças pegam as minhas pétalas para brincar de *mal-me-quer, bem-me-quer*, eu me lembro do Mestre pregando aos Seus conterrâneos. Uns bem que queriam a Sua verdade, outros a desprezavam. Por várias vezes Ele repetiu *"EU SOU"* (ou seja, aquele que o Pai enviou para dar testemunho da verdade). Conhecer a verdade é ser como uma pérola rara e preciosa, como foram as minhas antepassadas; deixaram tudo por causa do reino dos céus. Por isso, irmãos, eu lhes digo que precisamos vigiar para manter as coisas como são realmente, ao invés de deixar a mentira e a hipocrisia prevalecerem. O que temos de precioso não é para todos e não pode ser desprezado. Não devemos nos envergonhar do evangelho, nem de sermos filhos de Deus, nem desprezar as promessas dEle para nós.

— Posso dar minha opinião também?

— Claro, narciso!

— Eu estive pensando, enquanto nossa irmã tulipa estava expondo seu projeto sobre avivamento dos dons... É importante termos em mente que o respeito à individualidade de cada um quanto aos dons espirituais é que mantém a união na comunidade, pois isso é derivado do amor de que a rosa nos falou. Estão vendo como tudo se complementa? Entretanto, se adormecermos para essa verdade, nosso erro poderá ser fatal.

— Ele tem razão. Eu, o jasmim, fui instruído nisso. Quando a carne passa a prevalecer, o Senhor não vai mais à guerra junto com Seus filhos, pois não aprova suas atitudes; apenas os poucos que são fiéis acabam tendo que lutar sozinhos para não se contaminarem com o pecado do grupo.

— Por isso, meu nome é vitória-régia. A palavra *vitória*, no latim, significa: *vencedor (a), vitória sobre o pecado* e *régia,* em latim, significa: *real, do rei*. Meus antepassados me ensinaram que quando temos o Espírito do Senhor em nosso meio estamos protegidos e somos vitoriosos, pois Sua glória está presente. Quando o pecado faz com que ela se vá, aí sim, tudo perde o sentido e ficamos presos nas cadeias do inimigo.

As flores ficaram conversando por muito tempo e, quando a noite chegou, adormeceram. Entretanto, tinham sido ouvidas pelos usuais visitantes do jardim e por aqueles que já estavam plantados anteriormente ali e, por isso, consideravam aquele pedaço de terra como seu direito. Eles não tinham as boas intenções que as flores tanto almejavam por manter. Querendo ou não, a comunidade não se limitava a elas, mas abrangia todas as criaturas do lugar. Na verdade, eram elas as recém-chegadas, mas não se davam conta disso.

2

O pequeno narciso se levantou junto com o sol e foi o primeiro a perceber a chegada dos pássaros, dos insetos e dos pequenos vermes que habitavam ali. Alguns eram bastante amigáveis e queriam trocar idéias com ele, afinal, ele tinha um dom diferente e sabiam que gostava de ensinar a todas as criaturas a importância de manter esse respeito mútuo, pois a harmonia da comunidade se baseava nisso. O narciso ouvia a todos, respeitava a maneira de pensar de cada um que o procurava e, quando podia, dava orientações àqueles que viviam alguns problemas dentro de sua própria família. Ele era querido por todos e sabia lidar com seus vizinhos e amigos, pois o Espírito estava nele.

De repente, ele começou a ouvir outros gorjeios e piados diferentes dos costumeiros, tão amigáveis. Lá vinham eles, um bando de periquitos que todas as manhãs voavam sobre o jardim. Às vezes, o pequeno narciso pensava se eles não tinham certa intenção de perturbar a paz daquele lugar. Por que cantavam tão alto? Na verdade, o som que emitiam não parecia um canto de louvor ao Criador, mas vozes mexeriqueiras e contenciosas que vinham para confundir e distorcer a verdade. Eles chegaram bem perto dele e começaram a tagarelar:

— Qual é, narcisinho? Já ensinou seus discípulos hoje?

— Ora, não me amolem. Deixem-me em paz.

— Sabe o que nós pensamos sobre tudo isso que você tem ensinado? Não é muito certo, afinal, fica complicado lidar com cada um do jeito que é, entende? Se todos fossem iguais, seria mais fácil. Nós estivemos pensando que se todos seguissem as mesmas ordens, usassem as mesmas vestes e falassem do mesmo jeito, seu trabalho ficaria menos penoso. Teriam que obedecer às regras e pronto! Afinal, não é você o líder? O líder tem que ser obedecido, não ficar servindo seus liderados como você costuma fazer. Já pensou? Você abrir a boca e todos se dobrarem diante do que você fala! Faça uns panfletos e distribua; assim, não terá que ficar repetindo sempre a mesma coisa, entende?

— É!... Pensando bem, vocês têm razão. Afinal, regras são regras. A minha doutrina tem fundamento e não adianta misturá-la com nada mais. Vou pensar no assunto.

Os periquitos continuavam a tagarelar, enquanto o pequenino narciso começava a se esquecer das palavras da verdade que um dia ouvira e que fizeram parte do seu ser. Sem perceber, começou a seguir uma doutrina própria, um tanto distorcida e que passou

a enchê-lo com certo orgulho por ser o 'iniciador' de uma nova tendência. Pensou em fazer regras para que todos seguissem; assim, pensava ele, ficaria mais fácil lidar com os problemas. Não teria que ir a fundo em cada caso, ensinaria uma maneira mais fácil e rápida de curarem suas dores, colocaria ordem quando fizessem alguma reunião em grupo para não dar tanta chance a outras opiniões, e até poderia fazer uma coleta financeira obrigatória para manter o projeto em dia. Caso se opusessem, seriam obrigados a deixar a congregação. Sua vida mudou a partir dali e alguns dos seus antigos seguidores não mais o ouviam, embora a maioria deles tivessem ficado ao lado dele. Não pareciam ter muito raciocínio mesmo, e nada como uma cartilha para ser seguida! Assim, ninguém se perderia e quando houvesse uma necessidade, era só ler a cartilha sem protestar. Aquilo é que era um líder!... Pobre narciso!

Os periquitos iam e vinham todos os dias e, certo dia, o narciso olhou de verdade para si e se espantou. Suas folhas e suas pétalas haviam sido completamente rasgadas e danificadas pelas bicadas das aves. Cada uma daquelas palavras maliciosas o feriu e só agora ele percebia o engano em que caíra. Tinha adormecido para as verdadeiras coisas espirituais e passara a viver uma religiosidade sem sentido, que mais se parecia com uma idolatria. O pior de tudo é que contaminara outros com sua doutrina distorcida e se sentia afastado da verdadeira identidade que o Criador lhe dera. Precisava retornar ao seu patamar inicial; só assim poderia ser curado. O preço por negligenciar as palavras da verdade que outrora ouvira fora alto demais. Ele tinha adormecido para as coisas do Senhor e se entorpecido com a glória da terra. E agora?

As outras flores o chamavam, mas ele não mais as ouvia; parecia alheio a tudo e a todos. Suas feridas eram dolorosas. Quem as curaria? Ele foi ficando cada dia mais isolado e quieto, esperando pela misericórdia do Senhor sobre ele. Sua aparência era digna de pena.

3

A vistosa camélia também acabava de acordar e olhava o céu com prazer, observando o vôo dos pássaros e dos insetos que se aproximavam dela. Ela também tinha seus discípulos, como o narciso, e lhes ensinava a retidão para andarem de acordo com a Palavra. Mostrava a eles que essa retidão não mais era um ritual religioso, e sim uma comunhão de amor e parceria com o Espírito de Deus que lhes orientava o que fazer a cada momento, evitando os caminhos do erro. Ela também ensinava seus discípulos a discriminar entre a verdade e a mentira, a separar o santo do profano, a limpar seu templo interior, se desprendendo dos velhos costumes, principalmente de práticas idólatras que só lhes traziam peso e fardo. Sua vida era edificar o espírito e a alma dos seus amigos, pois cria no dom que fora colocado dentro de si.

Ela também ouviu os periquitos que se aproximavam e começou a prestar atenção ao que diziam.

— Camélia querida! Veja só o que nós trouxemos para você: umas revistas com as últimas tendências e novidades na sua área ministerial. Acho que você poderia aproveitar muitas idéias, afinal, você precisa ter uma mente aberta, não pode viver a vida inteira debaixo da mesma dispensação. Várias descobertas têm sido feitas. Você viu as últimas notícias? Nem tudo era o que se pensava; descobriram muitas verdades através da arqueologia e da astronomia. Veja, pegue, leia você mesmo. É de revolucionar.

Eles se foram e a camélia ficou entregue à sua leitura. Passou a perceber muitas coisas que não estavam no antigo livro que lera. Que estranho! Tinham aparência de verdade, embora fossem algo inovador na área. Ela gostaria de fazer um teste com seus discípulos. Aplicaria alguns daqueles conhecimentos às suas ministrações e veria o resultado.

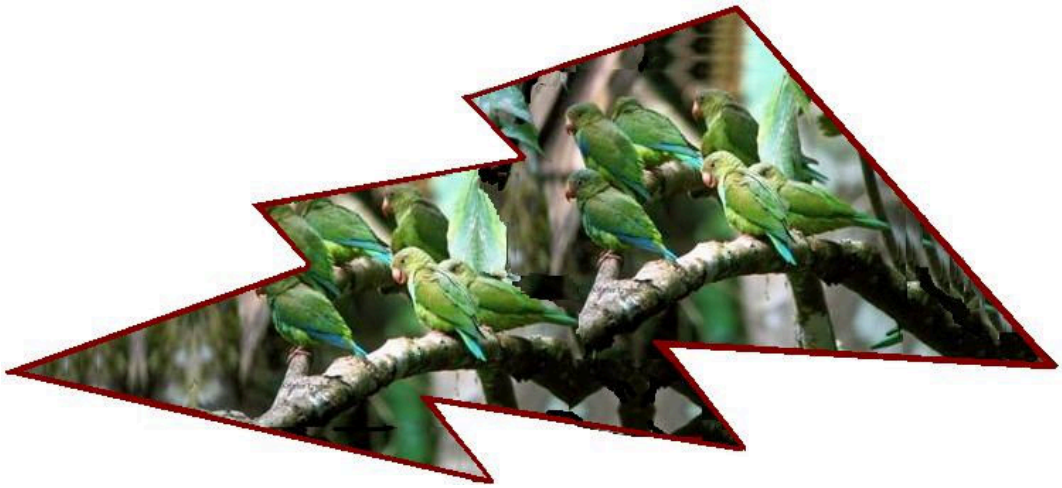
O tempo foi passando e suas experiências foram se desenvolvendo nos seus discípulos; muitos não gostaram da inovação e a deixaram, pois ao invés de sentir a liberdade de antes, se sentiam aprisionados em algo que não sabiam descrever com certeza. Pareciam ter perdido o prumo, e tudo o que haviam conquistado parecia ter desaparecido de suas vidas. As antigas práticas se misturavam com as novas e os confundiam. Aos poucos, foram desanimando na sua caminhada espiritual.

Certo dia, a bela camélia notou que todos estavam como mortos, sem a alegria do passado; sentia que vinham às suas reuniões simplesmente por um hábito que já havia sido incorporado às suas vidas. Alguns já não se portavam com a reverência de antes,

não temiam o Senhor como em outra época, e outros demonstravam sinais de que estavam sendo submetidos à ira do Criador. Ele os estava tratando. Foi quando se deparou com as próprias atitudes e olhou para dentro de si. Seus amigos mostravam exatamente o que se passava dentro de sua alma de líder. Algo havia sido corrompido e ela não mais sabia como consertar. Pedia perdão a eles, mas isso não era suficiente. Suas inovações trouxeram destruição ao invés de restauração, e isso, sim, desagradou ao Senhor. Por isso, a sensação de vazio e solidão. Embora o arrependimento tivesse tocado seu ser, não mais sentia a força de antigamente nem a comunhão tão gostosa que uma vez experimentara. Tinha que encontrar um meio de voltar, mas como? Ela notou que suas pétalas e folhas também tinham sido danificadas pelas bicadas dos periquitos. Não eram mais vistosas e brilhantes; estavam quase murchas e sem vida. Ela olhou para o céu para ver se sentia algum alívio e se Ele a ouvia. Ficou assim por muito tempo.

4

O girassol estava feliz naquela manhã. A conversa anterior com suas companheiras de jardim tinha sido benéfica e ele ansiava por poder transmitir aos seus discípulos o que tinha planejado para o seu crescimento. Eles gostavam de ouvi-lo, pois começavam a descobrir a verdadeira face do Criador através dos seus ensinamentos. Eles conheceram um Deus bom que zelava pelos Seus filhos e os protegia, os guardava, os ensinava a dividir o que tinham com os menos favorecidos e a fazer o melhor que podiam para diminuir as injustiças causadas pelo adversário nas criaturas da terra. A cada dia suas vidas estavam sendo edificadas. Eles haviam deixado de ouvir certas notícias ruins para não entristecerem suas almas e não poluírem seu ser com coisas mundanas que serviam apenas para roubar sua força. Ficaram conhecendo a profunda revelação sobre o que era ser salvo e começaram a exercer essa justiça entre seus conhecidos para que o mundo onde viviam pudesse ser um pouco melhor.



— Sabe com quem você se parece, lindo girassol?

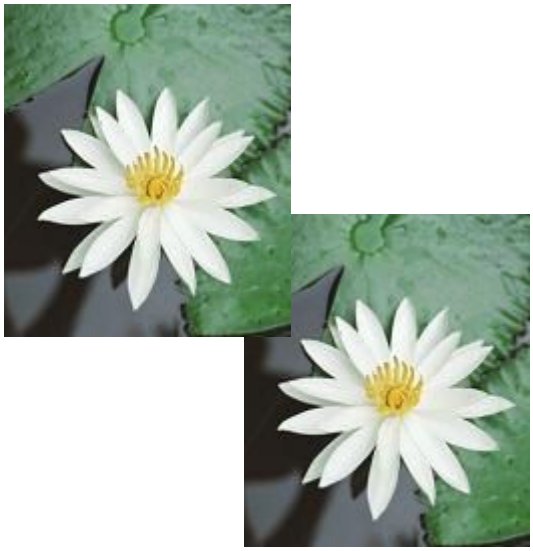
— Já sei quem vocês são. Vão embora, bando de fofoqueiros.

— Você parece um paladino da justiça sempre lutando a favor dos fracos e oprimidos. Vamos ver se consegue resolver certos dilemas. Olhe o que nós trouxemos para você: o jornal de hoje. Dê uma olhada na manchete. O que acha? É justo isso? O que você faria se fosse um advogado ou um juiz? O que você faria se fosse Deus? Admitiria uma coisa dessas? Aliás, onde está o seu Deus que parece não ouvir nada do que você diz ou necessita? O que adianta você falar tanto, profetizar tanto e trabalhar tanto? Estão acontecendo milagres na sua vida? Olhe só a outra notícia: o que você pensa sobre isso? Já viu uma coisa dessas passar em branco? Essa lei vai entrar em vigor na próxima semana e aí? O que você vai fazer? Será que o livro que você lê tem uma solução para isso?

Sua cabeça rodava com tanta confusão. O que eles estavam fazendo? O que estavam falando? Será que o que ele tanto pregara era verdade? O seu Deus o ouvia mesmo? Faria justiça em relação à sua causa? E sobre esses inocentes que pereciam nas mãos dos perversos? Teriam que suportar calados até morrer? De repente, tudo pareceu não ter mais sentido para ele e a sensação de abandono o invadiu. Não era o abandono apenas daqueles que o ouviam diariamente. Era pior; era o abandono da força interior que o mantinha de pé frente a tantas lutas. Onde estava sua fé e a sua esperança? Ele começou a chorar. Seu interior se revoltava e tinha vontade de blasfemar contra Aquele

em quem tanto confiara no passado. O que faria agora? Ele ainda o amava? Sentia a tristeza, ao mesmo tempo a ira, o que não o deixava mais olhar para o sol, muito menos segui-lo. Ele não existia mais para o 'justo' girassol. Algumas de suas pétalas estavam cortadas, e suas folhas, outrora tenras e firmes, agora pareciam murchas e, em alguns lugares, apresentavam rasgos aparentemente irreversíveis. Era momento de parar para pensar. Curvou-se e quase desistiu de tudo. Decidiu se calar e esperar.

5



A vitória-régia acordou e olhou sua aparência na água do lago. Em breve, muitas outras iriam nascer, pois já podia notar alguns brotos despontando. Isso era vitória! Seus discípulos chegariam em breve e ela precisava estar preparada para falar-lhes. Eles estavam desenvolvendo o estudo sobre dons espirituais no momento. Era importante estar na presença do Senhor para poder ser o exemplo. Lá vinham eles, todos felizes por ouvir a palavra de vida que dava à sua existência um rumo diferente. Uns já haviam presenciado algumas experiências interessantes com cura, o que os deixava fortalecidos na fé. Alguns tinham vivenciado milagres em outras áreas, outros começaram a desenvolver o dom da palavra e isso era gratificante. Muitos já haviam sido batizados no Espírito e falavam em línguas e alguns foram instrumentos de libertação nas mãos do Criador. Tudo parecia ser fruto da abundante graça de Deus derramada sobre Seus filhos.

Que barulho irritante era esse agora? Ah! Eram os famosos periquitos freqüentadores do jardim. Eles vieram visitá-la.

— Oi, Vicky! Sente-se vitoriosa hoje? Você soube da última?

— Do que você está falando?

— Muitas ameaças hoje em dia! Além do que, muitos ensinamentos que eram válidos já não têm mais crédito, entende? As pessoas estão buscando algo de maior valor, coisas que animem mais suas vidas; não adianta gastar tempo com religião. A vida moderna tem tantos atrativos e necessidades que são uma verdadeira prioridade. Se você não acompanhar nem se modernizar, 'já era', fica antiquada. A ciência tem novas descobertas também. Você já se informou com seu médico? Coisas para deixá-la mais bonita, mais em forma para poder ter um emprego melhor, ganhar mais, ser mais reconhecida... Isso não importa? Claro que sim! Pense, Vicky! Precisa ensinar seus garotos e garotas a andar na moda e procurar a melhor maneira de viver a vida. Depois que morrerem, não interessa mais. Vai todo mundo para o mesmo lugar...

Eles continuaram tagarelando. Ela se recolheu e começou a pensar no que estava vivendo e fazendo. Será que o que fazia era importante de verdade? Parecia 'sem brilho' diante de certas coisas que apareciam por aí. Tanta gente sendo vista, colocada como manchete de jornais e revistas! E ela, ainda que se alegrasse com as vitórias invisíveis dos seus pupilos, não parecia fazer grande coisa. Ninguém apreciava seu trabalho. Que coisa!... Quantas horas a vitória-régia ficou nessa 'meditação?' Ela não sabia responder, porém, quando percebeu, sua imagem no lago havia mudado. Seu semblante não era o

de uma pessoa vitoriosa, mas de uma derrotada. O brilho do seu ser tinha ido embora. Ela dera muito valor às coisas que não tinham, ao invés de valorizar o presente que havia recebido do Criador. Seu dom desaparecera; fora roubado como a arca da Aliança o foi no passado.

Suas lágrimas caíam no lago formando círculos cujas ondas em movimento centrífugo desapareciam tão suavemente como as coisas preciosas que ela uma vez conhecera. Umas atrás das outras, as lágrimas pareciam esvaziá-la da sua beleza interior. Ela pedia perdão ao Senhor por ter negligenciado o dom, mas será que só isso resolveria seu problema? Quem repararia os danos feitos pelos periquitos nas suas pétalas e folhas?

O tempo passou... ela chorou... e esperou.

6

O pequeno e delicado jasmim estava acordando também. Parece que durante a noite seu perfume ficava mais forte; talvez, pelo frescor do ar. Seu perfume era um grande atrativo para as outras criaturas, pois elas sentiam o cheiro doce e suave da presença do Senhor com ele. O jasmim estava feliz por viver ali no jardim com as outras flores, entretanto, havia notado certa diferença em muitas delas e isso o tinha decepcionado. Pareciam ter caído na fé. Ele não queria julgar ninguém, mas... havia algo estranho. Será que havia chovido durante a noite? Algumas das suas companheiras pareciam ter as pétalas mais danificadas, assim como as folhas, porém, ele não tinha explicação para aquilo. Uma coisa ele sabia: não queria se misturar com nada que pudesse levá-lo ao pecado ou tirá-lo da presença de Deus. Alguns discípulos que costumavam ouvi-lo vieram até ele e começaram a lhe contar o que acontecera com as flores do jardim. Contaram também sobre os famosos periquitos, que chegaram para acabar com o prazer e com a alegria de servir a Deus. Ele decidiu que precisava fazer alguma coisa para deter aquela assolação, mas como? Sozinho? Enquanto seus amigos saíram para o trabalho, ele ficou só e olhou para o céu. Será que teria alguma resposta? O canto dos pássaros e o zumbido dos insetos eram os de sempre. Será que os periquitos haviam desistido? De repente, ele os ouviu.

Dentro do seu coração uma voz lhe disse: ‘Vá só’.

— E aí garoto, tudo bem hoje? — um periquito o provocou.

— Passou perfume, lindinho? — outro perguntou.

— Calem-se. — Ele respondeu.

— Ué! Resolveu brigar, é? — Eles insistiram.

— Quem quer brigar? — O jasmim respondeu.

— Nós, há, há, há, como sempre. Você pensa que é diferente dos outros, é?

— Não, mas não há palavra alguma que vocês possam dizer para me desviar do meu projeto.

— Ah, é? Você acha que pode manter esse perfume para sempre num lugar tão fedorento como o mundo?

— O justo viverá pela fé.

— Quem vai ouvir o que um garoto mirrado e perfumadinho tem para dizer?

— Eu vim para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz.

— Não é que o garoto é bom de espada mesmo?

— Se você é tão bom nisto, jasminzinho, mate de uma vez suas companheiras que já estão derrotadas ou mate-nos.

— A Deus pertence a vingança; Ele retribuirá e me justificará.

— Em nome de quem você pensa que vai realizar a Obra? Sozinho? Sem nome e sem ajuda de ninguém?

Ele citou as Escrituras:

— Vocês vêm a mim com espada e com lança. Eu, porém, vou contra vocês em nome do Senhor dos Exércitos, do meu Deus, a quem vocês afrontam. Hoje mesmo o Senhor os entregará nas minhas mãos e a sua carne eu darei às bestas feras da terra.

— Vamos, pare com isso! Não é mais fácil você mudar de idéia e ceder às nossas sugestões?

Ele citou as Escrituras novamente:

— "Não tentarás o Senhor, Teu Deus. Ao Senhor, Teu Deus, adorarás, e somente a Ele darás culto".

— Ei, povo! Vamos embora porque a coisa aqui está difícil.

Eles se retiraram, mas o pequeno jasmim estava muito cansado de tanto lutar. Suas pétalas e folhas estavam um tanto danificadas como as das suas companheiras que haviam sido feridas. Ele se sentia afrontado na sua fé, na sua fidelidade, na sua entrega, na sua dedicação às coisas santas; isso o entristecia. Só havia uma diferença: apesar de tudo, o Criador se alegrava por causa dele e lhe havia dado vitória. Ele estava esgotado. Não havia mais nada a fazer. O que podia ter feito com as suas forças ele fizera; agora era só esperar.

7

A margarida acordou bem disposta, afinal, estava bem guardada naquele jardim e era amada por suas companheiras. O que ela não gostava muito era de alguns freqüentadores que vinham só para visitar de vez em quando, entretanto, sem desejar, de coração, ouvir a verdade. Iam e viam, estavam sempre do mesmo jeito e ainda aproveitavam para se meter na vida dos outros. Seus discípulos estavam crescendo de maneira sólida, firmados na Palavra, aprendendo a resolver seus problemas sozinhos, buscando a força apenas em Deus, não idolatrando carne. Isso a deixava feliz. Ela ensinava todos os dias naquele lugar aos pequenos insetos que a visitavam. Tinham uma conversa agradável, depois começavam a falar das coisas de Deus e muitos eram esclarecidos nas suas dúvidas. Assim, ela também se sentia útil àqueles que um dia, com certeza, se posicionariam realmente no caminho a seguir. Por enquanto, ela semeava e esperava.

O que era aquele barulho que vinha em sua direção? Ah! Como sempre os periquitos, como gente desocupada, que não tem o que fazer, mas que gosta de dar uma de religioso e entendedor das coisas de Deus! Vinham sempre juntos para se fortalecerem, pois um só não conseguiria sustentar uma discussão séria a respeito da verdade.

— Olá, Meggy, querida! Quanto tempo não a vemos! Estávamos com saudades, não é gente?

— Claro! Meggy é a nossa preferida. Tão dedicada ao Senhor, não é, meu bem?

— Como vai seu ministério?

— Muito bem, obrigada.

— Você é mesmo a escolhida para ensinar a Palavra?

— Eu sou.

— Você tem certeza que seu ministério vem de Deus mesmo? É tão... como posso dizer?... Diferente, não é?

— É, sim! Tudo veio dEle.

— Bem! Se é assim, então, por que não há uma ajuda real? Olhe! Nós somos do grupo de oração e estávamos pensando bem como deveríamos orar, sabe? Nós podemos orar por você, mas... pelo seu ministério... bom! Você sabe, não é?

— Não, não sei!

— É que foge um pouco do tradicional, você entende?

— É, querida! Não tem roupas especiais, nem certas regras de pregação... parece haver liberdade demais... temos medo que perca o controle. Você já imaginou se alguém de fora entra e vê toda aquela... liberdade? Vão perguntar se você é autorizada a estar lá em cima e, então, o que vai responder?

— Que eu sou.

— Você não acha que os dons são mais ou menos iguais entre os irmãos? Como, agora, Deus faria uma coisa dessa, assim... mais parecida com o que tem lá fora, compreende? Você sabe!...

— Não, não sei!

— Não se faça de boba! Você conta muitos 'segredos' que é difícil a gente ouvir dentro da comunidade. É mais fácil ouvir dos de fora. Você tem certeza que tem a salvação? Está convicta de que o que faz é a palavra verdadeira? Que é realmente filha de Deus, selada com Seu Espírito?

— Eu sou.

— Sabe o que é? A gente acha você meio 'solta'. Como passo explicar?...

— Livre, você quer dizer?

— Hum! Talvez! Meio... independente demais, se quiser usar essa palavra. Temos medo que alguma coisa de mal lhe aconteça. Vamos ser diretas. Você não obedece a líder nenhum, não está presa a um lugar só; vai onde quer. Está sem cobertura espiritual. Pronto! É isso aí! Nós estamos tão acostumados à limitação de um lugar e de uma comunidade só que é difícil entender como o Criador deixaria você 'largada' assim, sem um líder para controlá-la?

— Ele escreveu no Livro Sagrado: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século... Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Estou obedecendo às Suas ordens. Não estou desprotegida. Ele mesmo me cobre. Sou livre para ir aonde Ele me manda e falar o que Ele quer. Todos, em qualquer lugar, têm direito de saber Sua doutrina nessa Congregação Universal que Lhe pertence.

— Então, você é capacitada para isso?

— Eu sou.

— Bom! Então, conte-nos algumas coisas novas que devemos saber, afinal, precisamos passar também para os outros, não é mesmo?

— "Somente a alguns é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos outros, tudo lhes é falado através de parábolas, para que se cumpra a palavra que diz: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados... Este povo honra-me com os lábios, mas o coração está longe de mim".

— Que coisa! Quem você pensa que é?

— Que eu sou filha dEle.

— Vamos, irmãos! Não adianta conversar com ela. É só orar para que o Senhor tire da sua cabeça essas idéias revolucionárias.

"Tá amarrado, raça de víboras." — ela pensou consigo mesma.

Eles se foram, mas assim como o jasmim, a pequena margarida estava cansada e, infelizmente, ferida. A dureza de coração a feria, a mentira, a hipocrisia, a inveja, a religiosidade, a rejeição e a resistência à verdade do Senhor através da Sua boca. Suas pétalas pareciam ter sido arrancadas para jogar "bem-me-quer; mal-me-quer", e suas

folhas pareciam ter sido desfiadas pelas palavras cortantes. Entretanto, ela estava firme naquilo que havia recebido e não vacilaria, mesmo que ninguém entendesse suas razões. Ele a sararia. Ela apenas esperaria.

8

A hortênsia estava radiante naquela manhã. Parecia que o tom azulado de suas pétalas se acentuava a cada dia, dando um colorido especial ao jardim. Ela também se alegrava pelo dom que Deus lhe havia dado, embora muitas vezes tivesse que usá-lo de maneira mais forte para trazer os rebeldes de volta aos caminhos da verdade. Sabia que, quando orava, o Criador a ouvia e, de alguma forma, o mundo espiritual se movia ao seu redor. Algumas vezes, tinha esperado a manifestação mais pronta da palavra profética, mas parecia que elas estavam demorando a se manifestar. Ela pensava se o problema era a sua fé que ainda precisava ser fortalecida ou se o inimigo mesmo roubava as palavras que lhe saíam da boca ou as impedia de agir de alguma forma. Uma coisa ela sabia: algumas delas se manifestaram em um curto espaço de tempo e foram uma espada certeira contra os laços do adversário. O que a entristecia um pouco era a falta de explicação que tinha para o seu sonho em especial. Por que ele parecia demorar tanto? Há anos vinha profetizando sobre ele, não o que comumente as suas irmãs chamavam de profetizar, que era mais um desejo do coração do que algo que vinha da boca de Deus. Ela, realmente, recebera dEle uma promessa e um dom e o seu sonho se realizaria de qualquer maneira, apesar de tudo parecer dizer 'não'.

Ela olhou para a árvore à sua frente e viu que eles estavam descendo em direção a ela. Ninguém lhes escapava. Todas as flores até agora tinham sido argüidas.

— Bom dia, hortênsia!

— Bom dia!

— Que temos para hoje?

— Como assim?

— Nós temos visto seu culto profético e chegamos a uma conclusão.

— E qual é?

— Será que você é profetisa mesmo?

— Por que a pergunta?

— Bem! É que certas coisas que você disse ainda não se cumpriram e então, gostaríamos de saber se algum líder já aprovou seu ministério.

— E alguma criatura precisa aprovar o que o próprio Criador deu?

— Não seja malcriada! Nós só estamos questionando a veracidade das suas palavras. É certo que algumas se cumpriram na hora, mas as demais... como é que fica?

— Nunca leram a *Palavra da verdade?*

— Você quer dizer *as Escrituras?*

— Sim.

— E o que tem isso a ver com a nossa pergunta?

— Se as tivessem lido, saberiam que o Criador chamou quem Ele quis para, em Seu nome, falar Suas palavras e, muitas delas se manifestaram setecentos a mil anos depois de serem profetizadas.

— O que nos deixa um pouco confusos é que todos os outros profetas nos dizem coisas tão boas e você vem com uma palavra que... misericórdia! Parece que vamos todos perecer no pecado.

— Será que a criatura mudou tanto assim em todas as eras? Mas, para que vocês saibam se esses profetas foram mandados por Deus ou não, Ele lhes manda um recado: "Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu? Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram. Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações. Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o Senhor. Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha? Eis que sou contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse... a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus".

— Bem! Quer dizer que estamos nos comportando da maneira errada?

— Não sei, não sou Deus para julgar, mas Ele conhece os que são Seus. Que cada um vasculhe seu próprio coração. Pelos frutos conhecereis a árvore, é o que diz o livro. Quais os frutos que vocês têm dado? Têm construído a vida de alguém ou destruído sonhos? Têm permitido o desabrochar ou têm feito murchar os corações?

— Sabe como é: nem tudo a gente pode dizer. É preciso pensar em quem vai ouvir. Por isso você está sendo rejeitada...

— Por dizer a verdade.

— Querida! Fale um pouquinho o que os outros gostariam de ouvir; faz bem à alma deles.

Ela citou as Escrituras:

— Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria serva de Cristo. O evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante a revelação de Jesus Cristo.

— Vejo que conhece bem o livro. Essas palavras estão lá, não estão?

— Sim, e servem para todo aquele que assume sua identidade de profeta.

— Você tem uma palavra para mim, então?

— Sim. Ele lhe diz: "Filha, não fiques sentada e inativa, pensando que as coisas vão mudar na tua vida automaticamente, sem esforço da tua parte. Lembra-te que meu Filho morreu na cruz e pagou um alto preço pela tua alma. Todas as bênçãos têm um preço a ser pago. Muitas vezes, tu buscas ajuda em pessoas que nada sabem das dificuldades do teu caminhar nem das dores do teu coração. Por isso, clama a mim com a tua fé, como o cego creu e gritou pedindo misericórdia. Clama a mim de todo o teu coração e eu te ouvirei. Eu te libertarei e te mostrarei uma nova vida, onde as acusações não mais te atingirão e onde nada do que tu construíste com amor será mais roubado ou destruído. Volta teus olhos ao céu e busca a minha face; a luz do meu rosto te iluminará e guiará.

A luz é a minha palavra viva que está à tua disposição. Não fiques olhando para ela como um livro de histórias ou contos de fada. Deixa de lado as fantasias de criança e pega no arado. Não olhes para trás. Quem pega no arado e olha para trás não pode ser meu discípulo. Faze a tua escolha hoje, pois estou à tua frente esperando pelo teu clamor pedindo: Senhor, quero ver".

— Vamos embora, irmãos. Nossa hortênsia precisa descansar. Até logo, querida.

Nossa hortênsia realmente precisava descansar de tantas afrontas e acusações que já recebera. Suas folhas tinham as marcas dos bicos e suas pétalas estavam um pouco cortadas, mas chegaria o dia em que todas as promessas seriam cumpridas na sua vida e ela seria reconhecida pelo que era, não pelo que gostariam que ela fosse. Ela olhou para o alto, em busca da Sua face e da Sua luz. Ele a via e lhe responderia. Ela esperaria.

9

A delicada tulipa também já estava acordada e sentia o vento morno da manhã bater nas suas folhas. Ela se alegrava, pois o vento sempre fora seu companheiro. Ele a fazia avivar seu dom. Era o que ela mais precisava, pois via suas companheiras um pouco frágeis e caídas. Ela se sentia feliz quando podia dar uma palavra de incentivo às abelhas, às borboletas e joaninhas que pousavam sobre ela. Elas saíam diferentes, com uma esperança no coração e isso a enchia de força, mas, muitas vezes, o desânimo que percebia nas próprias irmãs a deixada abalada. Será que não tinham mais vontade de lutar, de confiar, de crer, de amar, de multiplicar seus talentos? Só porque alguns viviam o comodismo, será que todos tinham que permanecer assim também? Ela pensou:

"Xiiiiiii! Senhor! Esteja comigo. Lá vêm os periquitos. Que matracas!"

— Em que estava pensando *"pequena chama de fogo"?*

— Mudei de nome, agora?

— É que quem a vê de longe parece estar vendo uma velinha acesa. Ainda pensa em avivar esse povo morto?

— Por que rejeita os dons do Senhor?

— Nós sabemos que muitas coisas são um tanto arriscadas, sabe? Esse negócio de orar em língua não é todo mundo que aceita. Parece coisa de doido. Vai que, de repente, a pessoa enlouquece!

— Por que não pára de dizer bobagens, sem saber o que está falando?

— Querida! Esse jardim parece nem sei o quê depois que vocês foram plantadas. Antes, os habitantes naturais levavam uma vida normal, apenas sabendo que o Criador existe, mas deixando de incomodá-lo por qualquer coisa. Depois que vocês chegaram, parece que tudo virou novidade, 'de pernas para o ar'. Ouvimos pregação e profecia o dia inteiro. É um entra e sai de gente querendo ouvir mensagem e, na verdade, atrapalha a nossa conversinha costumeira, você entende?

— O mexerico costumeiro, você quer dizer.

— É que não estamos acostumados a tanta... me faltou a palavra...

— Unção. Em outras palavras, vocês preferem viver essa vidinha carnal, sem se importarem muito em crescer e se renovar, não é?

— Bem! Esse negócio dá muito trabalho e não sei se vale a pena.

— Vocês acham que a verdade não vale a pena?

— Como assim?

— Ele disse: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

— Libertar do quê, por exemplo?

— De vocês mesmos, da pequenez de mente e coração que impede o Espírito de fluir e de se manifestar. Vocês não deixam que Ele fale livremente. Erguem as muralhas da religiosidade, do moralismo, da aparência de bem-estar, do preconceito, da crítica aos irmãos, do julgamento hipócrita, do falso conhecimento da Palavra, sem se aprofundar no seu próprio interior, porque quando fizerem isso e descobrirem que não são perfeitos, que não estão sarados e que precisam muito da mão de Deus aí dentro, talvez desistam de acusar os outros e passem a se preocupar consigo mesmos. Vocês têm medo de experimentar os dons espirituais porque isso os levará a experimentar, verdadeiramente, o mundo espiritual e vocês não sabem lidar com ele. Por isso, é mais fácil criticar quem consegue ter uma sensibilidade que vocês não conseguiram ter. Ele lhes diz: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz; nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor”.

— O que mais Ele tem para nos dizer?

— A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes... Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra de sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade de interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo... De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros deste corpo. A uns estabeleceu Deus, na Igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas. Porventura são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos? Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

Eles saíram correndo e deixaram a tulipa sozinha. Ela olhava para si e ainda via as feridas feitas pelas críticas e pelo tradicionalismo que deixaram suas pétalas e suas folhas um tanto danificadas. Mas não tinha importância! Ele a sararia quando mostrasse a todos o projeto que Ele tinha para ela. Só lhe restava esperar.

10

O perfumado lírio estava observando os insetos à sua volta e o interesse que eles tinham em realizar seu trabalho. Parecia tudo tão simples e feito com tanta pureza e amor. Ele procurava entender como outras criaturas eram tão contrárias a isso, sempre prontas a complicar e pôr dificuldade em tudo, ver as coisas com olhos tão maus e conspurcados pelo pecado. Ele procurava tanto estar em sintonia com o Criador, mas outros seres não pareciam sentir a mesma necessidade. Pensavam em coisas diferentes, sempre visando ao interesse próprio ou com malícia no coração. Por que não conseguiam se sentir felizes, simplesmente por verem seus semelhantes realizados? Então, se lembrou das Escrituras, onde a mancha do pecado acabou por distorcer a verdade e impedir a santidade. Por isso ninguém até hoje tinha conseguido reconquistá-la por completo. Apenas UM conseguiu mantê-la; por isso, morreu por todos e Seu exemplo permaneceu para que o 'caminho de volta' fosse aberto aos Seus filhos.

— Por que está tão pensativo, lírio?

— Deve estar pensando na santidade e no seu ministério. Há, há, há!

— Ainda não desistiu de ser santo? Ainda não desistiu de fazer todo mundo santo?

— Por que vocês não vão embora?

— Porque queremos ouvir um pouquinho o que você tem falado para os seus discípulos.

— Posso saber para quê, já que não vão colocar as palavras em prática?

— Ah! Deixa disso, nem todo o mundo aqui é maldoso.

— Sabe o que vocês me lembram agora?

— O quê?

— Certas pessoas que vieram ao Mestre questionar Sua autoridade e Seu ensinamento. Ele disse: "O Pai, que me enviou, este mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma. Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou. Examinais [examinai] as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida. Eu não aceito glória que vem dos homens; sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis. Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?"

— O que isso tem a ver conosco?

— Sem o verdadeiro amor dentro dos seus corações não há como entrar em Sua presença, por isso muito poucos conseguem senti-lo plenamente. Vocês falam, mas não agem de acordo com o que pregam. Consideram-se certos e perfeitos, entretanto, não querem olhar para os defeitos que existem dentro de si mesmos, por isso não deixam a palavra penetrar até onde tem que alcançar. Oram com a boca, mas não com o coração, porque nem conseguem mais chorar. Gostam das aparências externas e dos aplausos dos homens, porém, não gostam de se humilhar diante de nada nem de ninguém, tampouco do Senhor. Falam de entrega, mas não conseguem se despojar de tantas coisas. Falam de amor, mas não conseguem demonstrar sequer um afeto por alguém que não conhecem. Nem se comunicam com os irmãos que não vêem há muito tempo ou que têm outra maneira de pensar. Se vão fazer algo, têm sempre que ir juntos para se sentirem seguros, pois não conseguem se sentir realmente seguros apenas com a presença dEle. Cobram por aquilo que deveriam dar de graça e não reconhecem o trabalho do irmão, que é digno do seu salário. Acham que ele é que tem que fazer tudo de graça. Transformam o santuário em outra coisa, que não um lugar de adoração e cura verdadeira. Não contribuem para divulgar o ministério dos outros. Pelo contrário, o dificultam, ao invés de incentivar quem está começando. Não acreditam em experiências que nunca viveram e dizem que elas não existem. Não levam a sério as queixas e as dores dos mais feridos e os acusam de não ter fé, por isso não estão tendo vitória. Brigam uns com os outros, sentam-se o mais longe possível e, depois, erguem os braços para louvar. Conformam-se com as contendas e com a falta de amor dentro da própria família, dizendo que isso é impossível de ser mudado e, que é preciso aceitar as impossibilidades humanas, e depois, vêm pregar sobre o amor e a fé. No domingo, a coisa é de um jeito; nos outros seis dias da semana, é de outro. Isso é santidade?

— Nós precisamos ficar a sós para pensar sobre o assunto. Você nos dá licença?

— Toda.

Continuava sendo difícil transmitir a qualquer ser a vontade do Pai. Era tão simples, mas impossível, por causa da imperfeição da carne. Só Ele poderia fazer isso, entretanto, os que se esforçassem por entrar em Sua presença conseguiriam entender o que Ele queria dizer. O lírio já fora tão machucado por dizer essas coisas! Quantas acusações já tinham vindo à sua vida por causa da sua busca pessoal! Mas ele continuaria mesmo assim, esperando nEle para julgar sua causa; mesmo ferido, continuaria a crer.

11

A perfumada e delicada rosa acordou e desabrochou naquela manhã. Seu desabrochar era agradável ao Criador. Como ela ensinaria aqueles seres a amar também? Era o seu sonho e ela sentia que Ele aprovava isso. Não era à toa que lhe dera espinhos para se defender! Caso contrário, já teria sido destruída por tanta indiferença e ódio do mundo. Que frieza! A única coisa que a alegrava era os pequenos discípulos que conseguira fazer até agora; seres pequeninos, mas sinceros e carentes da força do amor e dispostos a multiplicá-la apesar de todas as dificuldades. Eles a visitavam todos os dias e se importavam com ela. Eram seus 'filhos', enquanto os outros botões da roseira ainda não haviam desabrochado. Que pena que nem todos pensassem como os pequenos insetos! Até as outras flores que ali estavam já tinham sido vencidas pelos sentimentos contrários e, algumas delas, foram bastante feridas. A rosa, assim como o lírio, sabia como se alimentar desse amor. O Criador era a sua fonte, por isso a pequena rosa sorria para Ele hoje. Sua aprovação era mais importante do que tudo para ela. Todavia, sua felicidade durou pouco. Lá estavam eles à sua volta, os desagradáveis e barulhentos periquitos. Será que nunca parariam de falar?

— Como está a nossa preciosa rosa?

— Vou bem, obrigada.

— Você ainda não desistiu de amar, depois de tantas investidas contra a sua vida?

— É a minha missão.

— Nós estávamos discutindo justamente sobre isso. Fizemos uma reunião e decidimos que não queremos este tipo de trabalho aqui. Já tivemos alguns traumas com outros 'amorosos' no passado e não queremos correr mais o risco...

— De verem seus adeptos mudando de lado, não é?

— Nossa! Que soco no estômago. Querida, por que não foi mais sutil?

— Como vocês foram comigo?

— Xiiiii! Essa vai dar trabalho, eu não disse?

— Escutem todos vocês. Eu não sou igual àqueles de quem falaram. Em segundo lugar, sabem por que o amor incomoda tanto vocês? Porque têm que tirar o ego do trono que ergueram para ele e aprenderem mais a servir, mas o que querem é ser servidos. Estou certa?

— Ham-ham! Bem!...

— Meu trabalho engrandeceu muitas vidas, intercedi por muitos necessitados e ajudei muitos a se erguerem, mas só fui ferida e 'usada'. Meus pequenos discípulos

estão muito felizes com o trabalho e todos no jardim parecem bastante à vontade com a idéia. O fardo fica bem mais leve, não acham?

— E quem está pensando em facilidades por aqui? A vida é dura, querida! O caminho é estreito. Nós amamos o Criador do nosso jeito e pronto! Você pensa que vai mudar nossa maneira de ser?

— O que vocês chamam de amor? Essa falsidade disfarçada de educação? Ele deixou Sua palavra que diz: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele".

— Quem disse que não guardamos a Sua palavra?

— Guardar significa obedecer-lhe, se render a ela, deixá-la agir como se deve, mas são vocês que a controlam de acordo com a conveniência. Quem tem todas as facilidades materiais, porém, nada faz para suprir quem está carente, não a está guardando. Quem tem autoridade para abrir, mas fecha a porta para os que necessitam de uma oportunidade, não está obedecendo à Palavra. Quem tem muitos amigos ao seu redor para ajudá-lo em todos os momentos, deve ter também uma palavra e um gesto de consolo e carinho para dar a quem precisa; todavia, quantos permanecem chorando ao seu lado, sofrendo tanto vazio e solidão por não se sentirem participantes!

— Minha querida! Você não acha que está sendo incisiva demais?

— Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

— Não disse que essa menina ia dar trabalho? Minha vontade é...

— ... Psiu! Isso não vai ser agradável a muita gente... Precisamos zelar pela nossa reputação. Até logo, rosinha. Nós nos veremos qualquer dia.

A delicada rosa estava exausta e, assim como o jasmim, o duelo de palavras a tinha machucado também, mas, agora, estava mais forte para suportar a hipocrisia e a falsidade. Aquele que a amava tinha mais valor para ela; sempre a protegeria, resgataria e a curaria. Ela esperaria nEle.

12

A noite chegou e todos se recolheram. Estavam quietos e pensativos por causa das machucaduras sofridas. Mas o agricultor estava atento. Ele sabia de todas as coisas. Aos seus amados Ele dava enquanto dormiam. Sempre haveria um remédio para tudo. De noite Ele veio, enquanto repousavam, e espalhou sobre todas as flores um bálsamo puríssimo para cicatrizar suas feridas. Ele também lhes dava sonhos de paz e fé. Elas não perceberam Sua presença ali. Então, terminado o Seu trabalho, Ele se retirou novamente.

A aurora chegou, o sol despontou e as flores despertaram do seu sono. Ao olharem para si mesmas, não viram mais as feridas e, ao olharem umas para as outras, se alegraram ao ver que a VIDA estava nelas. Não apenas estavam saradas, mas tinham desabrochado e seus descendentes haviam nascido. O jardim estava todo florido com muitas espécies e cores. Os discípulos de cada uma delas também não vieram sozinhos. Cada um deles trazia consigo a sua prole para honrar aquelas que haviam semeado o bem em suas vidas. Agora, estavam prontos para voar para longe e fazer outros filhos espirituais. Havia chegado a hora das flores colherem o que fora plantado com tanta dificuldade. Constituíam uma verdadeira comunidade onde os dons fluíam sem barreiras, gerando crescimento e bem-estar.

A hortênsia, então, profetizou: “Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá para a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”.

Quanto aos periquitos, o que lhes restou foi se envergonhar e se calar para não mais incomodar os outros seres por causa daquilo que não conheciam. As palavras maliciosas que disseram foram silenciadas para sempre.

“Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi. Assim diz o Senhor, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi. Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes; e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas. Um dirá: Eu sou do Senhor; outro se chamará do nome de Jacó; outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do Senhor, e por sobrenome tomará o nome de Israel. Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus”. (Is 44: 1-6)

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com